

Hermenêutica e iluminação no livro XIII do *De Trinitate* de Santo Agostinho

Marcone Felipe Bezerra de Lima

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) - Brasil

Ao ser criado por Deus, o homem vivia e compreendia a espiritualidade e sua contemplação. Entretanto, com a Queda, Agostinho explica que o pecado afetou as faculdades intelectivas, mas não as eliminou, portanto é necessária a iluminação a qual restaura o entendimento do homem, pois a verdadeira fé é uma resposta consciente a um chamado. Com esse pensamento, Agostinho mostra uma organização para se chegar à compreensão da realidade mística. Primeiro, por meio da iluminação, o convencimento de uma substância pessoal originadora: o Bem, que é Deus; depois, a fé que resulta na consubstanciação, uma vez que nossa iluminação é uma participação no Verbo Encarnado, a Luz que veio ao mundo conforme o Evangelho joanino. A filosofia para o Hiponense tenta inicialmente conhecer a si mesmo, ou seja, sua estrutura, a fim de categorizar o que é essencial e fundamental em determinada entidade real, histórica. As suas investigações têm como centro as próprias características morais e intelectuais, e para esse saber, é necessário passar pelo conhecimento de Deus por meio da graça e iluminação. A busca pelas respostas dos questionamentos internos, que são geradas pela fé e o pensar, é uma exigência para o fundamento das suas inquisições. Portanto, objetiva-se explicar como Santo Agostinho relaciona iluminação e compreensão em sua filosofia.